

# Coluna do Castello

## Crise na área financeira

Um erro na administração financeira, atribuído ao diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, abalou o mercado por ter tornado irrecusável, a permanecerem as coisas como estavam, a expectativa de uma inflação de 33% ainda este mês. O Banco Central fixou em 50%, muito acima dos 30 e pouco por cento que estavam nas projeções gerais, a taxa para o *overnight*. A sensibilidade do mercado fez com que ainda ontem pela manhã a bolsa despencasse em 7 pontos, levando pânico a toda a área financeira.

O ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central suspenderam tudo o que faziam para estudar medidas que pudessem sustar o desastre esboçado. Desde cedo, já se admitia que cabeças poderiam rolar por ter sido considerado muito grosseiro o erro cometido pelo Banco Central. Em consequência criou-se a expectativa, com a elevação brusca da sinalização do *over*, de que estariam em curso medidas de choque contra a inflação. Uma autoridade do Palácio do Planalto aludia à circunstância de que "quinta-feira costuma ser o dia do boato" para explicar a dramaticidade com que o sensível mercado financeiro reagiu à decisão do Banco Central. Não viria, portanto, qualquer choque.

Nos meios políticos o episódio foi vinculado ao cancelamento da visita do presidente da República a São Paulo, onde iria assistir à inauguração do Salão do Automóvel. Assegura-se no governo não haver a menor relação entre um fato e outro. A visita foi cancelada por decisão tomada na noite de quarta-feira pelo Sr. José Sarney. Atribui-se o cancelamento a informações de que o empresário André Beer, representante da Anfavea, iria em seu discurso fazer críticas à Constituição jurada dia 5 pelo presidente da República.



Se tal ocorresse criaria-se uma situação constrangedora. Sendo o Salão a grande festa anual da indústria automobilística, não seria conveniente transformar sua instalação num ato polêmico, pois o chefe do governo não poderia ouvir em silêncio restrições à carta constitucional, sobretudo depois das dúvidas que se levantaram quanto à sua aceitação do trabalho da Assembléa Nacional Constituinte. Para evitar a hipótese de ter de replicar no mesmo tom ao representante das multinacionais do automobilismo, o presidente preferiu delicadamente substituir-se na festa pelo ministro Roberto Cardoso Alves. Oficialmente, o motivo do cancelamento da visita foram os preparativos para a viagem de Sarney à União Soviética, para onde embarcará hoje, às 16h30, depois de passar o governo ao deputado Ulysses Guimarães.

A coincidência dos dois fatos acima citados fez com que o dia ontem amanhecesse quente em Brasília e nos principais centros financeiros do país, São Paulo e Rio.